

A REPRESENTAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EJA SOBRE O ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA¹

Mickaelly Louzada Matos da Silva ²
Mara Lúcia Castilho ³

INTRODUÇÃO

Durante a trajetória na graduação de Letras- Inglês, em um primeiro momento foi observado durante algumas leituras de artigos que, muito se pesquisa sobre a percepção dos professores dentro e fora da escola. Foi possível notar alguns temas que se destacavam nesses textos, tais como: os sentimentos, os problemas enfrentados na profissão, as crenças e as expectativas.

Estudar essas questões apontadas acima é muito importante e necessário, assim como também se faz necessário estudar o olhar dos estudantes sobre a escola, já que eles são uma parte essencial para o seu funcionamento.

Tendo como foco o olhar do estudante da Educação de Jovens e Adultos - EJA, a maior inquietação foi despertada acerca de como os estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA percebem a escola, principalmente o ensino de inglês. Concomitante às leituras realizadas na graduação em Letras Inglês, houve a oportunidade de vivenciar uma trajetória em uma escola pública na modalidade de EJA como residente no Programa Residência Pedagógica da CAPES⁴, que tem como um dos objetivos de acordo com o art. 2º parágrafo I da Portaria N° 38, de 28 de fevereiro de 2018 que institui o Programa Residência Pedagógica:

Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

No Programa Residência Pedagógica, observou-se mais especificamente, como os estudantes da EJA percebem as aulas de inglês e, então, surgiu o interesse em investigar essas percepções mais pontualmente: os estudantes que retornam à escola, qual a representação que esses estudantes têm do inglês? O que eles esperam das aulas de inglês da rede pública de ensino?

Diante dessa problemática, esta pesquisa busca compreender a representação dos estudantes do 3º ano da EJA em relação às aulas de inglês através da metodologia Sujeito do Discurso Coletivo de Lefreuve & Lefreuve (2005).

Espera-se com esse trabalho saber como estudantes da EJA compreendem, o que acreditam ser bom para a aprendizagem deles e identificar possíveis contribuições para a melhoria da prática pedagógica dos professores de inglês na EJA a partir da representação dos estudantes sobre esse componente curricular.

¹ O presente resumo é fruto de uma pesquisa em andamento.

² Graduanda do Curso de Letras- Inglês no Instituto Federal de Brasília – Campus Riacho Fundo, mickaellylms@gmail.com;

³ Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília – Unb, docente no Instituto Federal de Brasília - IFB, 2310171@etfbsb.edu.br;

⁴ Programa CAPES - Residência Pedagógica de 2018 na Licenciatura em Letras-Inglês - Edital N° 08/CRFI DE 15 DE JUNHO DE 2018

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa terá o processo analítico de caráter quali-quantitativo, e para isso, utilizarei a metodologia Discurso do Sujeito Coletivo que é caracterizado pelo resgate da Representação social na sua forma empírica. Esse método permite que se conheça as representações, crenças e pensamentos de uma coletividade sobre um determinado tema.

Para reconstruir as representações sociais é preciso agrupar as manifestações de pensamentos individuais em categorias e associar cada categoria a um conteúdo que contenha as opiniões de sentido semelhante presentes em diferentes depoimentos, de modo a formar através desses conteúdos um depoimento concentrado, registrado na primeira pessoa do singular, como se fosse uma coletividade falando na pessoa de um indivíduo.

Dessa maneira, a corroborar com o teórico Lefreve & Lefreve (2005)

Assim sendo, pode-se colocar que a novidade que o DSC apresenta é a dupla representatividade - qualitativa e quantitativa - das opiniões coletivas que emergem da pesquisa: a representatividade é qualitativa porque na pesquisa com o DSC cada distinta opinião coletiva é apresentada sob a forma de um discurso, que recupera os distintos conteúdos e argumentos que conformam a dada opinião na escala social; mas a representatividade da opinião também é quantitativa porque tal discurso tem, ademais, uma expressão numérica (que indica quantos depoimentos, do total, foram necessários para compor cada DSC) e, portanto, confiabilidade estatística, considerando-se as sociedades como coletivos de indivíduos.

Para a coleta do Sujeito do Discurso Coletivo será realizado uma roda de conversa com perguntas direcionadas com estudantes do 3º ano da modalidade Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública do Distrito Federal

DESENVOLVIMENTO

Para cumprir o objetivo do trabalho, o mesmo está dividido em quatro partes, onde inicialmente apresentou-se um panorama da Educação de Jovens e Adultos – EJA levando aspectos históricos dessa modalidade para compreender seu marco presente, para isso, citamos alguns teóricos como AGUIAR, 2001 e STEPHANOU; BASTOS, 2005. Pode se notar que a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é marcada por preconceito e por um papel secundário na educação brasileira. Por esse motivo, cabe aos professores que atuam nessa modalidade de ensino fazer reflexões sobre os seus participantes, seu contexto e, assim, propor práticas para a sala de aula que possibilitem a interação do ensino com a realidade dos estudantes.

Em seguida, abordamos o ensino de inglês nas escolas públicas, apresentando dados da pesquisa “O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira” pelo British Council e documentos que ampara o ensino de línguas no Brasil, sendo os documentos legais divididos em Instâncias federal e estadual/municipal. Na federal é amparada pela Constituição que contém a universalização da Educação Básica a todos, incluindo adultos; a Lei de Diretrizes e Base – LDB/96 (BRASIL, 1996) que regula a estrutura do ensino no Brasil e por último os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998; BRASIL, 2000) que orientam os conteúdos a serem ensinados nas escolas públicas. Quanto a instância Estadual e Municipal, as decisões são tomadas pelas secretarias, respeitando as instâncias federais.

Posteriormente, considerando a demanda pelo conhecimento da língua inglês tem sido cada vez maior. Considerada (...) uma ferramenta cada vez mais necessária para a comunicação entre os povos (OLIVEIRA, 2017) tratamos sobre o ensino de Inglês na Educação de Jovens e Adultos- EJA que é uma modalidade de educação básica amparada pela LDB 9394/96 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº 11/2000. Essa

modalidade de ensino, de acordo com o artigo 37 da Lei 9394/96, se destina a todos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, sendo de responsabilidade do poder público a oferta gratuita dessa modalidade. Desta forma buscamos compreender como esses estudantes veem o ensino de Língua Inglesa na modalidade na qual estudam.

Por fim, analiso as entrevistas feitas com dez estudantes de uma turma do 3º ano da Educação de Jovens e Adultos, para traçar um agrupamento dos depoimentos para descobrir o Discurso do Sujeito Coletivo para reconstituir tais representações preservando a sua dimensão individual articulada com a sua dimensão coletiva (LEFREVE&LEFREVE, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acreditamos que a pesquisa seja suficiente para desenvolver um panorama das representações dos estudantes da EJA e através destas, refletir sobre práticas que sejam condizentes com o que a realidade dos estudantes.

Os dados serão analisados de modo que, através das falas dos estudantes possa ser identificado como eles concebem o ensino de língua inglesa na escola pública, levando em consideração que, como observam Mollica e Leal (2009, p.7): “[...] os jovens e os adultos possuem saberes prévios, inatos e intuitivos, nos contextos em que estão inseridos e na cultura marcadamente letrada [...]”.

Assim, a pesquisa é pertinente por tratar sobre uma modalidade que historicamente é excluída, e que conhecer as representações desses estudantes é necessário para a melhoria da prática pedagógica dos professores de inglês na EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a presente pesquisa está em andamento, almeja-se conhecer mais sobre as representações desses estudantes, seu discurso e suas visões para que, docentes reflitam e possam repensar sua prática dentro e fora da sala de aula refletindo sobre o que esses estudantes trazem para a sala de aula. Espera-se também, avançar nos estudos na área da EJA para melhor compreender essa modalidade, seus sujeitos e suas problemáticas, além de repensar a formação de professores de língua estrangeira moderna.

Palavras-chave: Representações; Escola Pública, EJA, Residência Pedagógica, Ensino de Inglês.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Raimundo Helvecio Almeida. **Educação de adultos no Brasil:** políticas de (des) legitimação. 2001. 174 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional:** nº 9394/96. Brasília, 1996

BRASIL.1998. **Ministério da Educação e do Desporto (MEC).** Parâmetros Curriculares Nacional – Língua estrangeira.

LEFEVRE, F.; LEFREVE, A.M.C. **Pesquisa de Representação Social**. Brasília: Liberlivro; 2010.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O sujeito coletivo que fala**. Disponível em <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141432832006000200017&script=sci_abstract&lng=>> Acesso em: Set.2019.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Discurso do Sujeito Coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas social**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2014 Abr-Jun; 23(2): 502-7. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf>. Acessado em 30 set. 2019.

OLIVEIRA, F.C.M. **Língua Inglesa em escolas públicas**: Representações de futuros professores. BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras ISSN: 2238-5754 – n. 11, jan/jul de 2017

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.